

whoami

Flávio Cunha

Graduado em Redes de Computadores pela FIAP - SP. Especialista em Segurança da Informação e Engenharia web/mobile pelo Centro Universitário Senac. Possui 22 anos de experiência com os temas de Segurança da Informação e Cybersecurity. Consultor atuante em empresas e instituições dos mais diferentes segmentos (Serviços de TI, Call Centers, Distribuidoras, Varejo, Setor Financeiro e Área da Saúde). Também exerce atividades acadêmicas, atuando como professor na faculdade Impacta Tecnologia, onde é docente dos módulos: Metodologia de análise de vulnerabilidades e Business Continuity Management & CyberLaw.

Especialista em Linux e sistemas *Foss* (*Free and Open Source Software*), foi um dos primeiros profissionais do Brasil a obter as certificações *Linux Professional Institute* LPIC1 e LPIC2. Recentemente obteve a certificação em *Cybersecurity* (CC) pela organização ISC2.





INTRODUÇÃO AO TEMA



CONTEXTO ATUAL E DESAFIOS



nessusd &



1. Afinal, o que são vulnerabilidades?

 Uma vulnerabilidade é uma fraqueza ou deficiência em um sistema, processo, aplicativo, pessoa ou organização que pode ser explorada por uma ameaça para causar danos. Ex: indisponibilidades, roubos, destruição de informações, acessos não autorizados.



nmap -n -sV -p 80,8080,443 alvo.com.br



2. Vulnerabilidades && Ameaças && Riscos

 A vulnerabilidade é uma falha que pode ser explorada. A ameaça é o agente que pode explorar a vulnerabilidade para causar uma violação de segurança e o risco representa a probabilidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade. Sendo que, o Graú de risco pode ser estimado através da fórmula:

Graú de risco = Probabilidade X Impacto



Desafios



1. Problemas a serem resolvidos dentro do processo de gestão de vulnerabilidades

- Identificação das vulnerabilidades.
- Priorização de riscos.
- Mão de obra qualificada.
- Custos.
- O contexto atual é desafiador:
 - 1. Cenário de ameaças em constante evolução: Novas tecnologias e vulnerabilidades.
 - 2. Regulamentações e normas (conformidade): GDPR, LGPD, PCI DSS e outras.
 - **3. Impacto dos ataques cibernéticos:** Custos financeiros, danos à reputação, interrupção dos negócios.



Decisões que envolvem riscos dentro do contexto da gestão de vulnerabilidades

Mitigar ou reduzir o risco

 Mitigar ou reduzir o risco. Por exemplo: aplicar um patch de segurança ou fazer alguma correção na fonte de risco de um determinado ativo.

Transferir o risco

 "Terceirizar o risco". Por exemplo, o risco pode ser transferido para um parceiro terceirizado.



Decisões que envolvem riscos dentro do contexto da gestão de vulnerabilidades

Aceitar o risco

• Esta ação pode ser tomada quando o risco é classificado dentro de um limite aceitável pela companhia. Desta forma, nenhuma ação é tomada para eliminá-lo. Entretanto, outros fatores como regras de negócio podem levar uma empresa a aceitar um risco. E para estes casos, recomenda-se a formalização da decisão através da assinatura de um "termo de aceite de risco" previamente definido.

Evitar o risco

 Parar ou simplesmente descontinuar um ativo ou atividade que esteja sendo considerada como uma fonte de risco. Por exemplo: retirar do parque todas as estações com Windows 7 que são vulneráveis ao exploit EternalBlue – MS17-010. Neste caso, estamos eliminando a fonte do risco.



Atores por trás das ameaças



Hacker Black Hat

 Domina as principais técnicas para invasão de sistemas. Possui conhecimentos avançados sobre sistemas operacionais, redes, protocolos, linguagens de programação e criptografia.
Usa estas habilidades para cometer ações criminosas e não age de acordo com a ética.



Atores por trás das ameaças



Hackativistas

Possuem as mesmas habilidades do hacker Black Hat, mas agem de acordo com uma ideologia. Podem direcionar ataques para uma ou mais organizações que estão em desacordo com os seus ideais e conjuntos de valores. Como exemplo, temos o grupo Anonymous que surgiu no início dos anos 2000 e ficou famoso por suas ações de protestos online. Seu "modus operandi" inclui desde ataques a sites governamentais até a divulgação de informações confidenciais.



Atores por trás das ameaças



Cibercriminosos

• São grupos especializados que objetivam obter acessos não autorizados em arquivos e sistemas, muitas vezes, usando *malwares* ou *ransomwares*. Os ataques usando *ransomwares*, por exemplo, tem por finalidade criptografar os arquivos da organização alvo e posteriormente pedir um resgate para envio da chave de descriptografia. Normalmente, os criminosos pedem o resgate em moeda digital e ainda podem solicitar um valor adicional para não divulgar as informações obtidas na Internet, *Deep web* ou *Dark web* (dupla extorsão). O *LockBit* e o *Netwalker* são exemplos de grupos envolvidos com a disseminação do *ransomware*.



Atores por trás das ameaças



Script Kiddie

 Possui conhecimento superficial da teoria por trás das técnicas de invasão. Entretanto, consegue utilizar ferramentas prontas para fazer invasões e obter acessos não autorizados.



Relatório anual de ameaças cibernéticas 2024 - Sonicwall



Principais pontos de atenção

- A ameaça malware teve um aumento de 30% com relação ao mesmo período do ano passado.
- Aumento de *malware* na IOT (*Internet of things*): +107%.
- Aumento de *malware* nas ameaças criptografadas: +92%.



Relatório anual de ameaças cibernéticas 2024 - Sonicwall

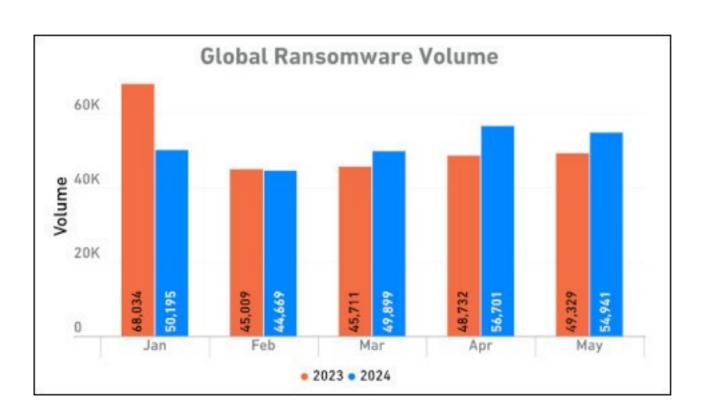


Principais pontos de atenção

 Segundo o relatório, pelo menos 12,6% de todas as receitas das organizações estão expostas à ameaças cibernéticas sem a devida proteção. Em uma empresa de US\$10 milhões, isto é equivalente a US\$1,2 milhões.



Relatório anual de ameaças cibernéticas 2024 – Sonicwall: Ameaça Ransomware



Considerações

 Aumento da ameaça ransomware nas Américas: América do norte (15%). América latina (51%). Entretanto, a região da EMEA (Europa, Oriente médio e África) está pressionando os números globais para baixo registrando uma queda de -49%. O que é positivo.



OPORTUNIDADES



OPORTUNIDADES. QUE A FORÇA ESTEJA COM VOCÊ!



Oportunidades



Oportunidades dentro do cenário atual

- 1. Inteligência Artificial e Machine Learning: 1.1. A IA e o ML serão cada vez mais utilizados para identificar padrões de comportamento anômalo e detectar ataques em tempo real, antes que causem danos significativos. 1.2. A IA generativa será usada para criar ataques mais sofisticados e realistas, exigindo que as empresas desenvolvam defesas mais robustas.
- 2. Segurança em Nuvem e Multicloud: 2.1. A segurança será integrada desde o design das plataformas em nuvem, com foco em modelos de zero trust e criptografia. 2.2. As empresas precisarão adotar estratégias de segurança consistentes para gerenciar ambientes multicloud complexos



Oportunidades



Oportunidades dentro do cenário atual

- **3. IoT e segurança:** A crescente adoção da Internet das Coisas (IoT) exigirá soluções de segurança específicas para proteger esses dispositivos vulneráveis.
- **4. Privacidade e regulamentação:** 4.1. As leis de proteção de dados, como a LGPD no Brasil e a GDPR na Europa, continuarão a moldar as práticas de segurança das empresas. 4.2 **Privacidade by design**: A privacidade será integrada desde o início do desenvolvimento de produtos e serviços, com foco na proteção dos dados pessoais dos titulares.



Oportunidades



Oportunidades dentro do cenário atual

5. Computação Quântica: Ameaça aos algoritmos criptográficos atuais: A computação quântica representa uma ameaça potencial aos algoritmos criptográficos atualmente utilizados. Desta forma, a comunidade de segurança já está trabalhando no desenvolvimento de algoritmos criptográficos resistentes à computação quântica.



OBRIGADO!

Perguntas ?





https://www.linkedin.com/in/flavio-cunhaffc